



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 11 - Décimo primeiro levantamento | **AGOSTO 2020**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 11 - Décimo Primeiro levantamento |
AGOSTO 2020

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 - Safra 2019/20 - Décimo Primeiro levantamento, Brasília, p. 1-31.
agosto 2020.

Copyright 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo).

Colaboradores das Superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Eliberon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Lucílio de Matos Linhares, Marcelo de Oliveira Calisto e Maurício Ferreira Lopes (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT); Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hélcio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza e Iure Rabassa Martins (RS); Cezar Augusto Rubin, Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Início: Lavoura de sorgo - Final: Colheita do algodão - Sureg/MS

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Colaboração na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(045)
C717a

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento de safra brasileira de grãos - v. 1 n. 1 (2017) - Brasília : Conab, 2017.

1.

Atualiz.

Disponível em <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de 09/1/2015. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Produção e acompanhamento de safra (1992-1998); Produção de safra agrícola (1998-2000); Produção e acompanhamento de safra (2000); Acompanhamento de safra (2000-2007);

Acompanhamento de safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

v. 1, n. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 7



2. Introdução ----- 9



3. Estimativa de área, produtividade e produção ----- 11



4. Prognóstico climático - Inmet ----- 20



5. Balanço de oferta e demanda ----- 25

5.1. Algodão ----- 25

5.2. Arroz ----- 26

5.3. Feijão ----- 26

5.4. Milho ----- 26

5.5. Soja ----- 27

5.6. Trigo ----- 28





1. RESUMO EXECUTIVO

Caminhando para o final do ciclo, o volume de produção de grãos no país atinge 253,7 milhões de toneladas, confirmando mais uma safra recorde. O resultado representa um crescimento de 4,8% ou 11,6 milhões de toneladas sobre a produção da safra 2018/19. Com a área das culturas de primeira safra totalmente colhida e a de segunda safra em fase de conclusão da colheita, a atenção se volta para as culturas de terceira safra e de inverno, ainda dependentes do comportamento climático que, até agora, tem favorecido esses cultivos.

Algodão: produção estimada em 2,93 milhões de toneladas de pluma, 5,4% superior à safra passada. As condições climáticas, de modo geral, favoreceram o bom desenvolvimento das lavouras. Colheita com finalização estimada para setembro.

Arroz: produção estimada em 11,2 milhões de toneladas, 6,6% superior ao volume produzido na safra passada. Dessas, 10,3 milhões de toneladas em áreas de cultivo irrigado e 0,9 milhão de toneladas em áreas de plantio de sequeiro. Colheita praticamente concluída.

Feijão total: colheita das culturas de primeira e segunda safras concluídas. No momento, as atenções são para a terceira safra, que se encontra em fase de colheita. A produção total, estimada em 3,18 milhões de toneladas, é 5,4% maior que o obtido em 2018/19. Dessa produção, 1.949,8 mil toneladas são de feijão-comum cores, 722,3 mil toneladas de feijão-caupi e 509,3 mil toneladas de feijão-comum preto.

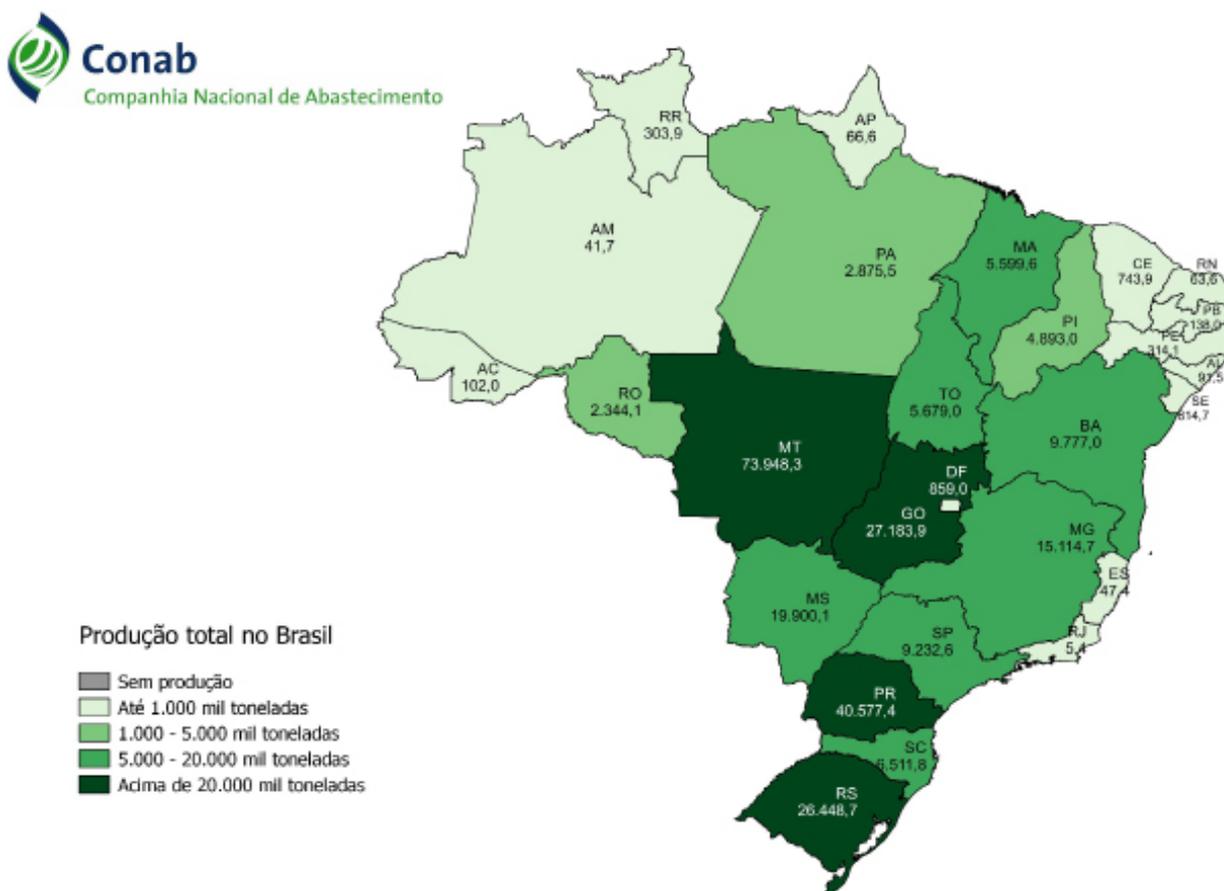
Milho total: produção recorde de 102,1 milhões de toneladas. A primeira safra tem a colheita finalizada e as de segunda em processo de finalização. Para o fechamento da safra restam as lavouras cultivadas na região do Sertão (Sergipe, Alagoas, nordeste da Bahia), além dos cultivos em Pernambuco e Roraima, que representam 1,5% da produção nacional de milho.

Soja: produção recorde estimada em 120,9 milhões de toneladas, ganho de 5,1% em relação à safra 2018/19. Colheita finalizada.

Safra inverno 2020

Aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale: plantio concluído. Estima-se incremento de 12,1% na área plantada. Destaque para o trigo, que apresenta expressivo crescimento na área, 14,1%, situando-se em 2,33 milhões de hectares e a produção, dependendo do comportamento climático, em 6,8 milhões de toneladas.

Figura 1 - Produção total no Brasil (em mil toneladas)





2. INTRODUÇÃO

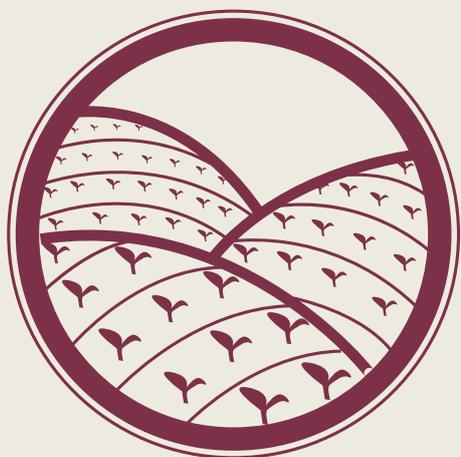
Esta Companhia tem a competência de levantar, consolidar e divulgar mensalmente, após criteriosa análise, as informações relativas à extensão da safra de grãos em todo o país, obedecendo a um calendário previamente divulgado para a sociedade.

São utilizados, em média, 80 técnicos das diversas superintendências regionais distribuídas pelo país, que se deslocam para as zonas produtoras e, de forma presencial, contatam aproximadamente 900 informantes cadastrados, que formam a base da pesquisa. Essa é a estrutura montada pela empresa para elaborar uma ação que hoje se tornou referência internacional na produção de estatísticas para o agronegócio brasileiro.

Esses trabalhos de levantamento das safras continuam em linha com as determinações federais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde das pessoas. Essas medidas de combate obrigaram a empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de contatos presenciais.

A partir de julho, a Conab retomou as idas a campo para verificar lavouras, sobretudo àquelas em que os estádios vegetativos possibilitavam um melhor diagnóstico de produtividade.

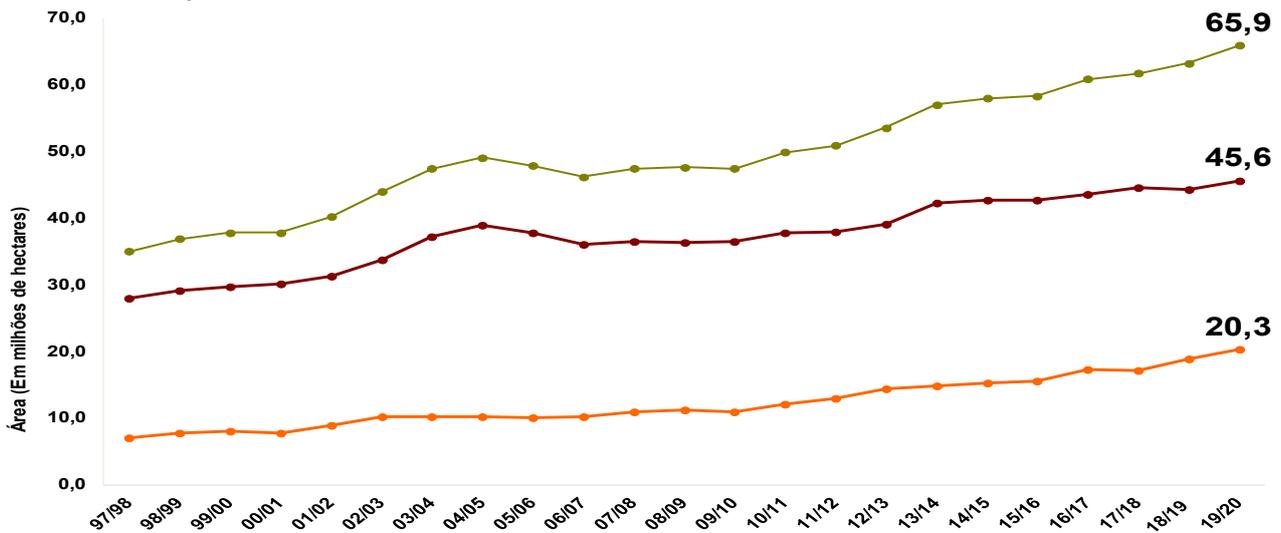
A Conab, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas de tecnologia disponível e reforçar as parcerias, de maneira a não comprometer a qualidade dos serviços.



3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Com a finalização da semeadura das culturas de inverno e da terceira safra, a área cultivada é estimada em 65.899 mil hectares, representando um incremento de 4,2% em comparação à safra passada, influenciado principalmente pelo crescimento das áreas de soja, milho, trigo, sorgo e algodão. Em relação ao último levantamento, houve incremento de 109,5 mil hectares, acrescidos pelo milho e sorgo e em razão da finalização da semeadura do trigo.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil



Fonte: Conab. — Área total de grãos (em milhões de ha) — Área de 1ª safra (em milhões de ha) — Área de 2ª Safra, 3ª Safra e de inverno (em milhões de ha).

Na primeira safra, as culturas ocuparam uma área de 45,6 milhões de hectares. As lavouras de segunda e terceira safras, além das culturas de inverno, são cultivadas em 20,3 milhões de hectares, a maior parte realizada com o aproveitamento de áreas já cultivadas anteriormente.

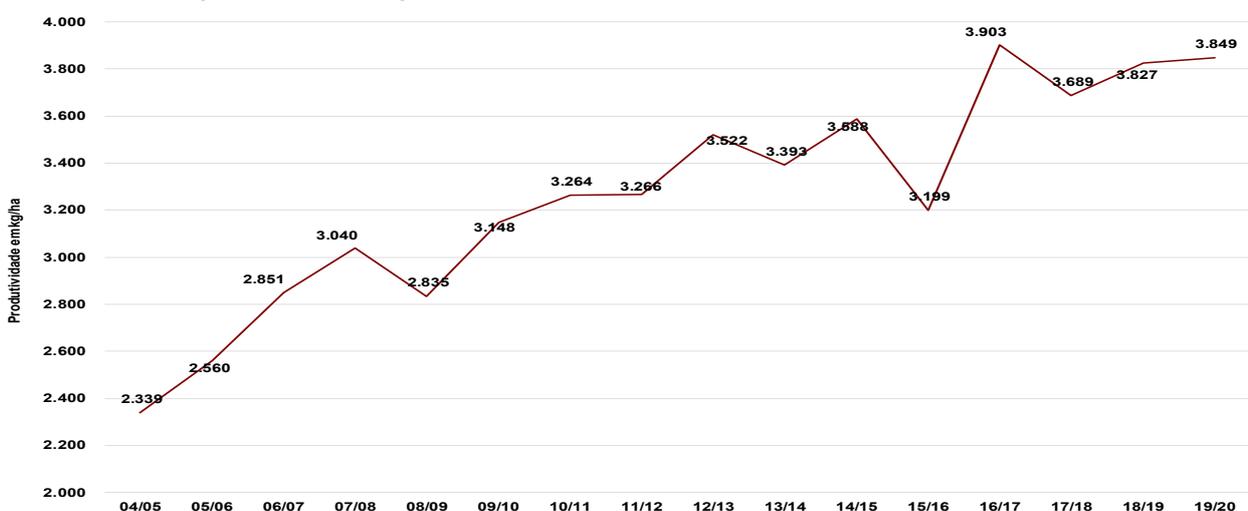
Para as culturas de primeira safra, apesar da prorrogação da semeadura, por conta do atraso das chuvas iniciais, de maneira geral, apresentaram boas respostas às condições climáticas, e rendimentos superiores aos da safra passada. As lavouras de soja e arroz apresentaram bom desempenho e, com a colheita finalizada, constata-se produtividades superiores aos da temporada anterior.

Para as culturas de segunda safra, a menor janela de

plântio, resultante do atraso da semeadura das culturas de primeira safra, influenciou no rendimento das lavouras. O milho e o feijão semeados nessa época foram os principais produtos prejudicados, sobretudo no Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás. Com a colheita evoluindo para a finalização, os resultados indicam que as lavouras foram bastante prejudicadas em relação à safra passada, mas com impactos menores que se imaginava.

A expectativa fica por conta das culturas de inverno e as lavouras de terceira safra, sobretudo as da Seaba. Na Região Centro-Oeste, boa parte dessas áreas é irrigada, mitigando riscos climáticos. Para as culturas de inverno, o que se observa, até agora, são condições climáticas bastante favoráveis ao desenvolvimento das lavouras.

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.



Dessa forma, as estimativas de aumento de área das principais culturas e o bom rendimento das lavouras de soja, algodão e arroz, além da expectativa de uma boa safra para as culturas de

inverno, explicam a produção, recorde, de 253,7 milhões de toneladas de grãos na atual temporada, apresentando variação positiva de 4,8% em relação à safra anterior.

3.1. ALGODÃO

A colheita avançou em julho, alcançando cerca de 43% durante a semana do levantamento. A área é estimada em 1.670,9 mil hectares, incremento de 3,3% em relação à área cultivada na safra passada, e o rendimento é superior ao da safra passada, sobretudo pelas boas condições climáticas nos dois principais estados produtores, Mato Grosso e Bahia.

Na Bahia, o veranico de dezembro não causou danos, e as chuvas bem distribuídas geraram ótimas condições de desenvolvimento aos algodoeiros. A colheita atingiu aproximadamente 38% na semana do levantamento, e deve se estender até setembro.

Em Mato Grosso, a colheita contabilizava 38,5% até o encerramento de julho. A estimativa é de rendimento 2,2% superior à última safra, fruto dos elevados investimentos empregados à cultura e das condições climáticas favoráveis. A menor incidência de chuvas e o maior estresse hídrico têm contribuído para o bom resultado, pois não se observa, no atual ciclo, o apodrecimento do baixeiro do algodoeiro, a exemplo do ocorrido em safras recentes. Na colheita é comum observar os trabalhos em dois turnos, e agosto concentrará a maior parte da colheita no estado.

3.2. ARROZ

A produção nesta safra é estimada em 11,2 milhões de toneladas, representando aumento de 6,6% em relação à safra passada. A área plantada sofreu redução de 2,1%, como vem acontecendo nas últimas safras. Apesar da redução da área cultivada nos últimos anos, a proporção do plantio de arroz irrigado gera uma maior produtividade, o que vem permitindo a manutenção da produção ajustada ao consumo nacional.

As condições climáticas, sobretudo na Região Sul, permitiram uma ótima safra. A colheita está praticamente

finalizada, restando algumas áreas irrigadas na Região Norte e em áreas irrigadas e de várzea no delta do Rio São Francisco.

Nesta safra, a Conab, juntamente com a Agência Nacional das Águas (ANA), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga), concluíram o mapeamento de áreas de arroz irrigado no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

3.3. FEIJÃO

O ciclo curto da cultura possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada. Na primeira safra deste ano, a área foi estimada em 914,5 mil hectares, redução de 0,9% em relação à safra passada. O bom desempenho do clima nos principais estados produtores contribuiu para que a produção atingisse 1.105,6 mil toneladas, 11,8% acima do produzido na última safra.

O feijão segunda safra, com área plantada estimada em 1.426,6 mil hectares, representando 0,6% a mais de área semeada que na safra passada, teve o rendimento, sobretudo do feijão-comum cores e o feijão-comum preto, afetado pelas condições climáticas adversas.

Com a colheita praticamente encerrada, a produção é estimada em 1.249,9 mil toneladas, redução de 3,9% em relação ao ocorrido no exercício passado.

A terceira safra está estimada atingir 579,6 mil hectares. A Região Nordeste tem grande importância no cultivo neste momento, sobretudo na Bahia e em Pernambuco, enquanto o Centro-Sul do país deverá obter a maior produção em razão do elevado pacote tecnológico empregado. A colheita já iniciou, e a estimativa de uma boa produção se mantém, estimada em 825,7 mil toneladas, aumento de 13,4% em relação à safra passada.



3.4. MILHO

A estimativa de produção de milho nessa temporada, considerando as três safras, é de 102,1 milhões de toneladas, aumento de 2,1% em relação ao último exercício, e recorde na série histórica da Conab.

A área de milho primeira safra, na temporada 2019/20, atingiu 4,2 milhões de hectares, 3,2% maior que a área cultivada na última safra, e está toda colhida. Problemas climáticos na Região Sul prejudicaram o potencial produtivo das lavouras, sobretudo as do Rio Grande do Sul, reduzindo a produtividade média do país em 3%, comparada à safra passada.

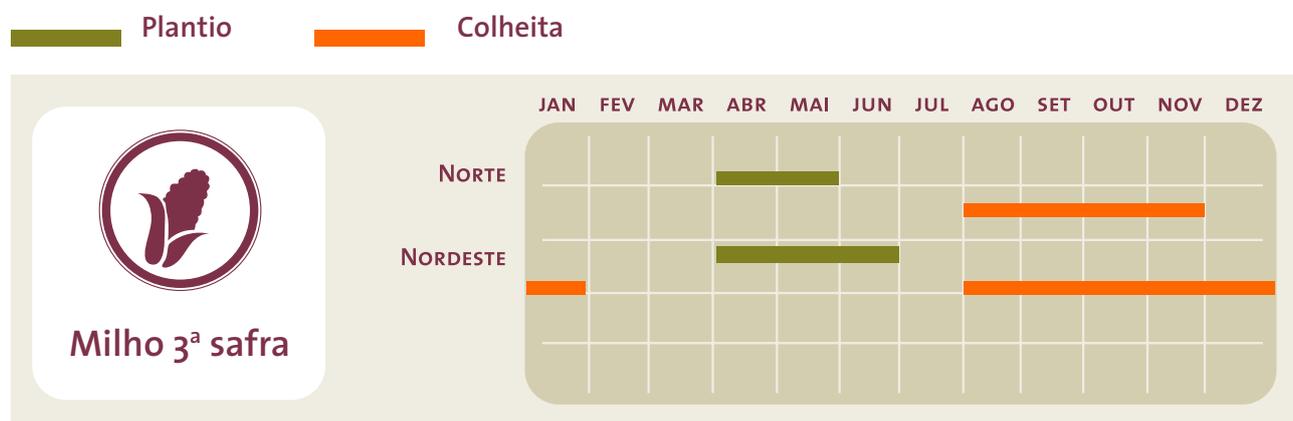
A segunda safra de milho teve o rendimento comprometido pelo atraso na semeadura e o quadro climático apresentado na Região Centro-Sul. As lavouras não conseguiram expressar todo o seu potencial produtivo, como ocorreu na última safra. Apesar do rendimento prejudicado, os resultados obtidos superaram as expectativas iniciais, impulsionados pelos maiores investimentos do produtor, e a produção deve ser 2,4% maior que à da última safra, influenciada pelo incremento na área cultivada em 6,7%. No momento do levantamento, cerca de 64% da área havia sido colhida, e mais de 31% das lavouras estavam em maturação.

O milho cultivado na terceira safra é caracterizado por apresentar um calendário produtivo semelhante ao do hemisfério norte. A produção é estimada em 1,539,9 mil toneladas. Tendo como núcleo as lavouras da Selva, que compreende as áreas produtoras situadas no nordeste da Bahia, Sergipe e Alagoas, e as situadas em Pernambuco e em Roraima, apresentam área 3,9% superior à registrada na safra passada.

Em Roraima, a área está toda semeada. A estimativa é que sejam cultivados 13 mil hectares, com produtividade em torno de 6.000 kg/ha.

Em Sergipe, cerca de 60% das lavouras encontram-se em enchimento de grãos e, apesar da presença de dias com alta nebulosidade, as lavouras estão bem desenvolvidas, com elevado potencial produtivo.

No nordeste da Bahia, cerca de 76% da produção de milho terceira safra é produzida com a utilização de elevado aporte tecnológico, e essa produção é destinada à produção de proteína animal (aves e suínos) da Bahia e demais estado da Região Nordeste. O plantio já está finalizado, e a colheita está prevista para outubro.



3.5. SOJA

Colheita finalizada nas principais regiões produtoras. Os únicos cultivos ainda acontecem em Roraima e Alagoas. A estimativa é que o país produza 120,9 milhões de toneladas, recorde histórico, representando um acréscimo de 5,1% em relação ao exercício passado. Apesar do forte impacto causado pelo desempenho

da safra no Rio Grande do Sul, essa foi a terceira maior produtividade média registrada no país, com destaque para as produtividades recordes em Mato Grosso, Paraná, Goiás, São Paulo, Tocantins, Maranhão, Rondônia e Distrito Federal.



3.6. TRIGO

Principal cultura de inverno no país, a estimativa é que haja um incremento de área de 14,1%, quando comparada à safra passada, em razão dos preços atrativos e do comportamento do clima, que incentivam o cultivo no Sul do país, resultando em uma estimativa de produção de 6,8 milhões de toneladas. A produtividade deve ser maior que na última safra, sobretudo pela recuperação do rendimento no Paraná, principal estado produtor.

As lavouras cultivadas em regime de sequeiro na Região Centro-Oeste, diferentemente do ocorrido na sa-

fra passada, em que houve forte pressão de Brusone, devem resultar em um melhor rendimento. As lavouras irrigadas seguem em boas condições. Em Goiás, o menor rendimento é explicado pela menor proporção de áreas irrigadas em relação à safra passada.

Na Região Sul, a estimativa é de incremento de 16,3% em relação à safra passada. Apesar do início de julho ter sido marcado por expressivos volumes de chuvas, as lavouras estão em boas condições, com ótimo estande e potencial produtivo, favorecido pelo clima apresentado até agora.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jul/2020 (b)	Ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.668,4	1.670,9	0,1	3,3	2,5	52,7
AMENDOIM TOTAL	146,8	160,5	160,5	-	9,3	-	13,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	153,3	153,3	-	9,7	-	13,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,2	7,2	-	2,9	-	0,2
ARROZ	1.702,5	1.665,5	1.665,9	-	(2,1)	0,4	(36,6)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	366,8	367,0	0,1	5,9	0,2	20,4
ARROZ IRRIGADO	1.355,9	1.298,7	1.298,9	-	(4,2)	0,2	(57,0)
FEIJÃO TOTAL	2.922,2	2.929,3	2.920,7	(0,3)	(0,1)	(8,6)	(1,5)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.311,6	1.289,4	1.271,8	(1,4)	(3,0)	(17,6)	(39,8)
FEIJÃO TOTAL PRETO	334,4	333,7	338,5	1,4	1,2	4,8	4,1
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.276,2	1.306,2	1.310,4	0,3	2,7	4,2	34,2
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	926,4	914,5	(1,3)	(0,9)	(11,9)	(8,1)
CORES	376,2	375,8	365,9	(2,6)	(2,7)	(9,9)	(10,3)
PRETO	169,8	163,1	162,4	(0,4)	(4,4)	(0,7)	(7,4)
CAUPI	376,6	387,5	386,2	(0,3)	2,5	(1,3)	9,6
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.418,6	1.424,5	1.426,6	0,1	0,6	2,1	8,0
CORES	442,2	408,4	407,1	(0,3)	(7,9)	(1,3)	(35,1)
PRETO	153,5	159,5	159,6	0,1	4,0	0,1	6,1
CAUPI	811,2	856,6	859,9	0,4	6,0	3,3	48,7
FEIJÃO 3ª SAFRA	581,0	578,4	579,6	0,2	(0,2)	1,2	(1,4)
CORES	493,2	505,2	498,8	(1,3)	1,1	(6,4)	5,6
PRETO	11,1	11,1	16,5	48,6	48,6	5,4	5,4
CAUPI	76,7	62,1	64,3	3,5	(16,2)	2,2	(12,4)
GERGELIM	53,0	160,0	175,0	9,4	230,2	15,0	122,0
GIRASSOL	62,8	47,1	50,5	7,2	(19,6)	3,4	(12,3)
MAMONA	46,6	45,6	45,5	(0,2)	(2,4)	(0,1)	(1,1)
MILHO TOTAL	17.492,9	18.440,0	18.505,0	0,4	5,8	65,0	1.012,1
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.229,4	4.235,8	0,2	3,2	6,4	131,9
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	13.690,8	13.735,8	0,3	6,7	45,0	857,8
MILHO 3ª SAFRA	511,0	519,8	530,8	2,1	3,9	11,0	19,8
SOJA	35.874,0	36.944,9	36.949,0	-	3,0	4,1	1.075,0
SORGO	732,3	808,7	830,5	2,7	13,4	21,8	98,2
SUBTOTAL	60.651,3	62.870,0	62.970,9	0,2	3,8	100,9	2.319,6
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jul/2020 (b)	Ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	432,0	430,8	(0,3)	8,2	(1,2)	32,8
CANOLA	34,0	35,1	35,2	0,3	3,5	0,1	1,2
CENTEIO	4,0	4,7	4,7	-	17,5	-	0,7
CEVADA	118,8	112,7	112,7	-	(5,1)	-	(6,1)
TRIGO	2.040,5	2.319,4	2.329,2	0,4	14,1	9,8	288,7
TRITICALE	15,6	15,6	15,5	(0,6)	(0,6)	(0,1)	(0,1)
SUBTOTAL	2.610,9	2.919,5	2.928,1	0,3	12,1	8,6	317,2
BRASIL	63.262,2	65.789,5	65.899,0	0,2	4,2	109,5	2.636,8

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2020.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jul/2020 (b)	Ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.575	2.598	2.629	1,2	2,1	31,0	54,0
ALGODÃO EM PLUMA	1.717	1.733	1.753	1,2	2,1	20,6	36,1
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.474	3.474	-	17,3	0,5	512,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.554	3.554	-	17,6	-	533,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.760	1.771	0,6	(0,2)	10,5	(4,0)
ARROZ	6.158	6.706	6.711	0,1	9,0	5,6	553,5
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.435	2.479	1,8	5,3	44,5	125,0
ARROZ IRRIGADO	7.130	7.912	7.907	(0,1)	10,9	(5,0)	777,0
FEIJÃO TOTAL	1.033	1.077	1.089	1,1	5,5	11,7	56,4
CORES	1.439	1.496	1.533	2,5	6,5	36,7	93,6
PRETO	1.476	1.525	1.504	(1,4)	1,9	(20,6)	28,1
CAUPI	499	550	551	0,3	10,5	1,4	52,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.197	1.209	1,0	12,7	11,8	136,4
CORES	1.498	1.613	1.664	3,2	11,1	51,3	166,0
PRETO	1.513	1.922	1.927	0,2	27,3	4,5	413,6
CAUPI	448	488	475	(2,7)	6,1	(13,1)	27,1
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	881	876	(0,5)	(4,4)	(4,5)	(40,7)
CORES	1.474	1.406	1.385	(1,5)	(6,0)	(21,1)	(88,9)
PRETO	1.491	1.176	1.155	(1,7)	(22,5)	(20,3)	(335,2)
CAUPI	518	575	583	1,4	12,7	8,1	65,6
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.253	1.371	1.425	3,9	13,7	54,0	171,8
CORES	1.363	1.482	1.557	5,1	14,2	75,0	193,9
PRETO	702	697	715	2,6	1,9	18,0	13,1
CAUPI	623	585	580	(0,8)	(7,0)	(4,9)	(43,5)
GERGELIM	780	797	658	(17,4)	(15,6)	(138,9)	(121,8)
GIRASSOL	1.669	1.594	1.686	5,8	1,0	91,9	17,0
MAMONA	658	725	895	23,4	36,0	169,8	236,8
MILHO TOTAL	5.719	5.453	5.520	1,2	(3,5)	67,2	(198,6)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.047	6.065	0,3	(3,0)	18,1	(184,4)
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.370	5.454	1,6	(4,0)	83,3	(228,5)
MILHO 3ª SAFRA	2.385	2.807	2.901	3,3	21,6	94,0	516,2
SOJA	3.206	3.272	3.273	-	2,1	1,1	66,6
SORGO	2.973	3.254	3.127	(3,9)	5,2	(126,9)	153,7
SUBTOTAL	3.883	3.873	3.894	0,5	0,3	21,0	11,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jul/2020 (b)	Ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.209	2.507	2.574	2,7	16,5	67,0	365,0
CANOLA	1.429	1.581	1.580	(0,1)	10,6	(1,0)	151,0
CENTEIO	2.083	2.489	2.489	-	19,5	-	406,0
CEVADA	3.612	3.472	3.520	1,4	(2,5)	48,0	(92,0)
TRIGO	2.526	2.723	2.933	7,7	16,1	210,0	407,0
TRITICALE	2.904	2.756	2.916	5,8	0,4	160,0	12,0
SUBTOTAL	2.515	2.706	2.886	6,7	14,8	180,0	371,0
BRASIL (2)	3.827	3.822	3.849	0,7	0,6	27,8	22,6

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2020.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jul/2020 (b)	Ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	4.166,3	4.333,7	4.392,2	1,3	5,4	58,5	225,9
ALGODÃO EM PLUMA	2.778,8	2.891,2	2.929,7	1,3	5,4	38,5	150,9
AMENDOIM TOTAL	434,6	557,3	557,5	-	28,3	0,2	122,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	544,8	544,8	-	29,0	-	122,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	12,5	12,7	1,6	2,4	0,2	0,3
ARROZ	10.483,6	11.168,2	11.180,1	0,1	6,6	11,9	696,5
ARROZ SEQUEIRO	816,1	893,1	909,8	1,9	11,5	16,7	93,7
ARROZ IRRIGADO	9.667,5	10.275,1	10.270,3	-	6,2	(4,8)	602,8
FEIJÃO TOTAL	3.017,7	3.156,1	3.180,8	0,8	5,4	24,7	163,1
CORES	1.887,8	1.929,4	1.949,8	1,1	3,3	20,4	62,0
PRETO	493,4	509,0	509,3	0,1	3,2	0,3	15,9
CAUPI	636,4	718,2	722,3	0,6	13,5	4,1	85,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.109,1	1.105,6	(0,3)	11,8	(3,5)	116,5
CORES	563,4	606,2	609,0	0,5	8,1	2,8	45,6
PRETO	256,9	313,7	313,0	(0,2)	21,8	(0,7)	56,1
CAUPI	168,8	189,3	183,6	(3,0)	8,8	(5,7)	14,8
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.300,4	1.254,6	1.249,9	(0,4)	(3,9)	(4,7)	(50,5)
CORES	652,0	574,4	564,1	(1,8)	(13,5)	(10,3)	(87,9)
PRETO	228,7	187,6	184,5	(1,7)	(19,3)	(3,1)	(44,2)
CAUPI	419,7	492,6	501,5	1,8	19,5	8,9	81,8
FEIJÃO 3ª SAFRA	728,0	792,8	825,7	4,1	13,4	32,9	97,7
CORES	672,4	748,8	776,7	3,7	15,5	27,9	104,3
PRETO	7,8	7,7	11,8	53,2	51,3	4,1	4,0
CAUPI	47,9	36,3	37,2	2,5	(22,3)	0,9	(10,7)
GERGELIM	41,3	127,5	115,2	(9,6)	178,9	(12,3)	73,9
GIRASSOL	104,9	75,1	85,2	13,4	(18,8)	10,1	(19,7)
MAMONA	30,6	33,0	40,7	23,3	33,0	7,7	10,1
MILHO TOTAL	100.042,7	100.559,5	102.142,3	1,6	2,1	1.582,8	2.099,6
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	25.574,1	25.689,6	0,5	0,2	115,5	42,9
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	73.526,2	74.912,7	1,9	2,4	1.386,5	1.735,0
MILHO 3ª SAFRA	1.218,7	1.459,1	1.539,9	5,5	26,4	80,8	321,2
SOJA	115.029,9	120.883,2	120.936,4	-	5,1	53,2	5.906,5
SORGO	2.177,0	2.631,0	2.596,8	(1,3)	19,3	(34,2)	419,8
SUBTOTAL	235.528,6	243.524,6	245.227,2	0,7	4,1	1.702,6	9.698,6
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jul/2020 (b)	Ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	879,1	1.082,9	1.109,0	2,4	26,2	26,1	229,9
CANOLA	48,6	55,5	55,6	0,2	14,4	0,1	7,0
CENTEIO	9,4	11,7	11,7	-	24,5	-	2,3
CEVADA	429,1	391,3	396,7	1,4	(7,6)	5,4	(32,4)
TRIGO	5.154,7	6.315,9	6.832,1	8,2	32,5	516,2	1.677,4
TRITICALE	45,3	43,0	45,2	5,1	(0,2)	2,2	(0,1)
SUBTOTAL	6.566,2	7.900,3	8.450,3	7,0	28,7	550,0	1.884,1
BRASIL (2)	242.094,8	251.424,9	253.677,5	0,9	4,8	2.252,6	11.582,7

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em agosto/2020.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.097,4	3.291,5	6,3	3.280	3.467	5,7	10.159,7	11.412,8	12,3
RR	72,4	75,0	3,6	3.913	4.052	3,6	283,3	303,9	7,3
RO	576,7	602,5	4,5	3.802	3.891	2,3	2.192,4	2.344,1	6,9
AC	47,5	47,5	-	2.042	2.147	5,2	97,0	102,0	5,2
AM	17,9	18,7	4,5	2.162	2.230	3,1	38,7	41,7	7,8
AP	24,1	24,4	1,2	2.506	2.730	8,9	60,4	66,6	10,3
PA	905,5	963,3	6,4	2.907	2.985	2,7	2.632,1	2.875,5	9,2
TO	1.453,3	1.560,1	7,3	3.341	3.640	8,9	4.855,8	5.679,0	17,0
NORDESTE	8.013,7	8.187,1	2,2	2.415	2.740	13,5	19.354,7	22.435,4	15,9
MA	1.572,5	1.605,1	2,1	3.152	3.489	10,7	4.956,2	5.599,6	13,0
PI	1.499,6	1.536,4	2,5	2.950	3.185	7,9	4.424,4	4.893,0	10,6
CE	872,6	920,0	5,4	593	809	36,3	517,8	743,9	43,7
RN	106,6	118,3	11,0	595	538	(9,6)	63,4	63,6	0,3
PB	188,1	213,0	13,2	396	648	63,6	74,5	138,0	85,2
PE	446,3	465,1	4,2	495	675	36,4	221,0	314,1	42,1
AL	65,9	66,9	1,5	1.332	1.368	2,7	87,8	91,5	4,2
SE	157,3	165,1	5,0	5.097	4.935	(3,2)	801,7	814,7	1,6
BA	3.104,8	3.097,2	(0,2)	2.644	3.157	19,4	8.207,9	9.777,0	19,1
CENTRO-OESTE	26.881,4	28.484,3	6,0	4.140	4.279	3,4	111.285,4	121.891,3	9,5
MT	16.183,5	17.212,2	6,4	4.171	4.296	3,0	67.494,4	73.948,3	9,6
MS	4.871,2	5.029,2	3,2	3.760	3.957	5,2	18.318,0	19.900,1	8,6
GO	5.665,0	6.080,5	7,3	4.349	4.471	2,8	24.638,2	27.183,9	10,3
DF	161,7	162,4	0,4	5.163	5.289	2,5	834,8	859,0	2,9
SUDESTE	5.656,6	5.835,7	3,2	4.032	4.181	3,7	22.809,0	24.400,1	7,0
MG	3.453,1	3.473,5	0,6	4.114	4.351	5,8	14.206,2	15.114,7	6,4
ES	26,3	26,0	(1,1)	1.749	1.823	4,2	46,0	47,4	3,0
RJ	3,0	2,7	(10,0)	1.967	2.000	1,7	5,9	5,4	(8,5)
SP	2.174,2	2.333,5	7,3	3.933	3.957	0,6	8.550,9	9.232,6	8,0
SUL	19.613,1	20.100,4	2,5	4.002	3.659	(8,6)	78.486,0	73.537,9	(6,3)
PR	9.649,5	9.805,5	1,6	3.757	4.138	10,2	36.251,0	40.577,4	11,9
SC	1.260,8	1.280,4	1,6	5.273	5.086	(3,5)	6.648,1	6.511,8	(2,1)
RS	8.702,8	9.014,5	3,6	4.089	2.934	(28,2)	35.586,9	26.448,7	(25,7)
NORTE/NORDESTE	11.111,1	11.478,6	3,3	2.656	2.949	11,0	29.514,4	33.848,2	14,7
CENTRO-SUL	52.151,1	54.420,4	4,4	4.076	4.039	(0,9)	212.580,4	219.829,3	3,4
BRASIL	63.262,2	65.899,0	4,2	3.827	3.849	0,6	242.094,8	253.677,5	4,8

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em agosto/2020.



4. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO¹ - INMET

4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE JULHO

Julho manteve o padrão de típico inverno com baixa umidade do ar e ausência de precipitação em quase a totalidade das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e no Matopiba. As chuvas ficaram concentradas na Região Sul, norte da Região Norte e na faixa leste do Nordeste.

Na Região Sul, as chuvas foram mais intensas no Rio Grande do Sul e em parte de Santa Catarina, com volumes predominantemente entre 100 mm e 250 mm. Porém, em Caxias do Sul-RS, o acumulado ultrapassou essa faixa, e chegou a 398,8 mm. No Paraná, as chuvas foram irregulares, e o volume total do mês ficou entre 30% e 60% abaixo da média, dependendo da localidade.

Na faixa leste do Nordeste, julho é o último mês do período conhecido como quadra chuvosa. A precipitação acumulada nesse mês variou entre 90 mm e 300 mm, ficando dentro dos limites normais para o período nessa parte da Região Nordeste, na maior de suas localidades. Em João Pessoa-PB, por exemplo, foram observados 282,3 mm e a sua média histórica é de 290,2 mm.

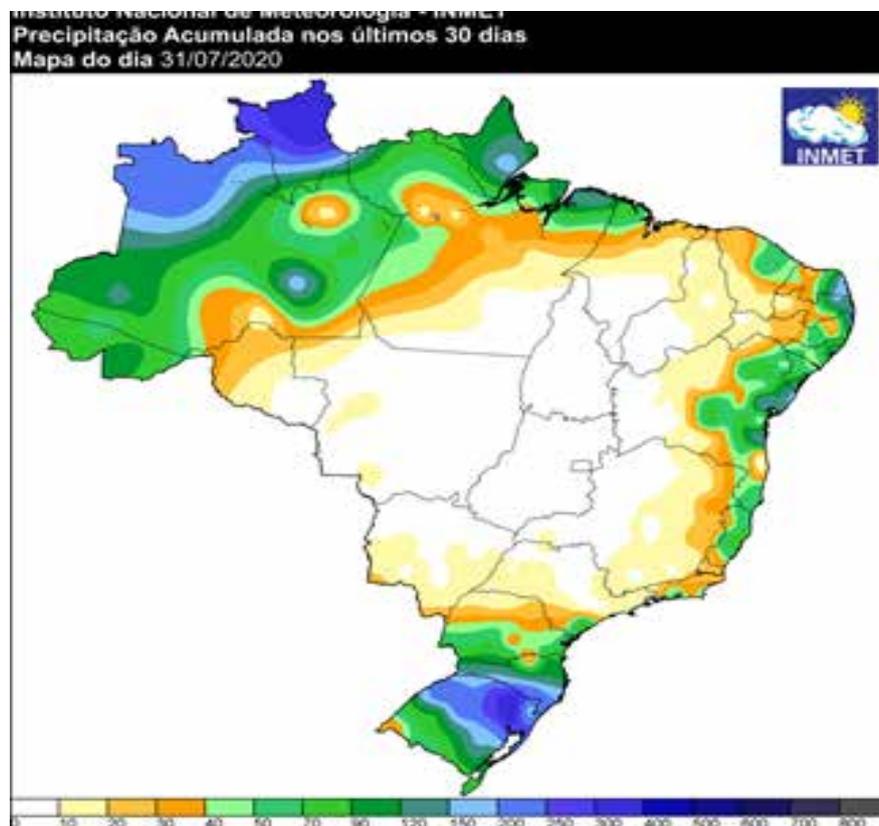
¹ Mozar de Araújo Salvador - Meteorologista do Inmet - Brasília.



Também o extremo-norte da Região Norte, que se encontra em seu período chuvoso, registrou volumes

significativos entre 150 mm e 450 mm, porém dentro dos limites da faixa normal para a região nesse período.

Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em julho/2020 no Brasil



Fonte: Inmet.

4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Durante a segunda quinzena de julho, grande parte do Oceano Pacífico Equatorial manteve o resfriamento iniciado anteriormente, porém com extensão menor que na primeira metade do mês, como pode ser observado no mapa de anomalias de temperatura da superfície de mar (TSM). A persistência dessas anomalias durante seis ou mais meses caracteriza uma condição de La Niña.

Os registros diários da TSM no Oceano Pacífico Equatorial nos últimos meses mostraram uma sequência de vários dias com decréscimo da temperatura, atin-

gindo e persistindo em um patamar de desvios negativos perto de $-0,4\text{ }^{\circ}\text{C}$, como pode ser observado no gráfico diário de anomalia de TSM na área 3.4 de El Niño/La Niña (entre 170°W - 120°W).

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ e $+0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$.

No Atlântico Tropical Sul, ainda persistiram as anomalias positivas próximas à costa nordestina, o que potencialmente contribuiu para a precipitação na faixa leste da região.

Figura 3 - Mapa de anomalias da TSM no período de 16 a 31 de julho/2020

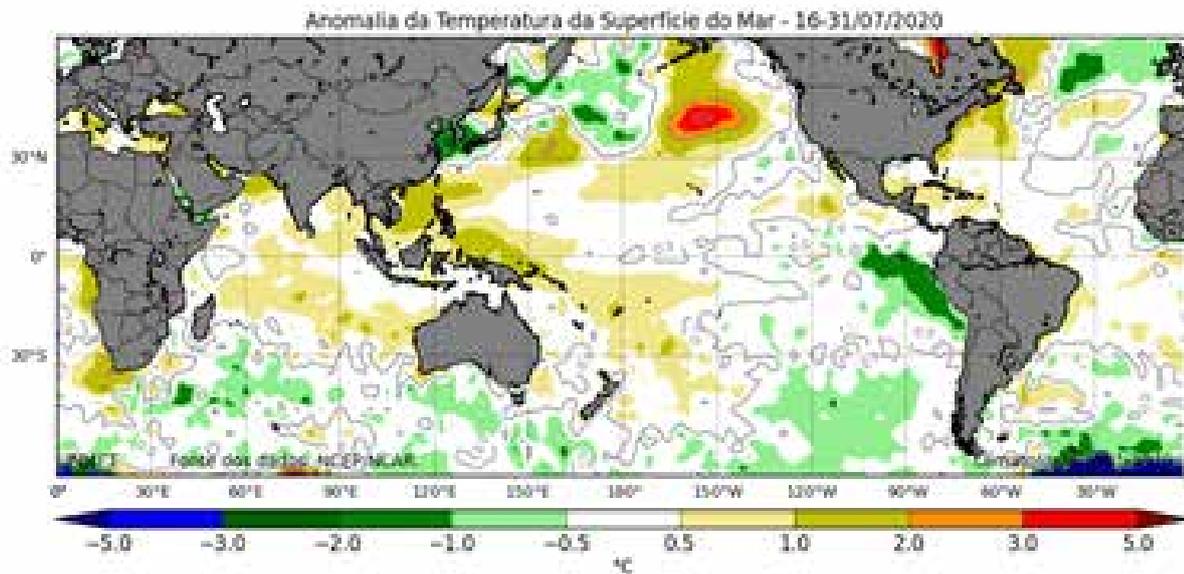
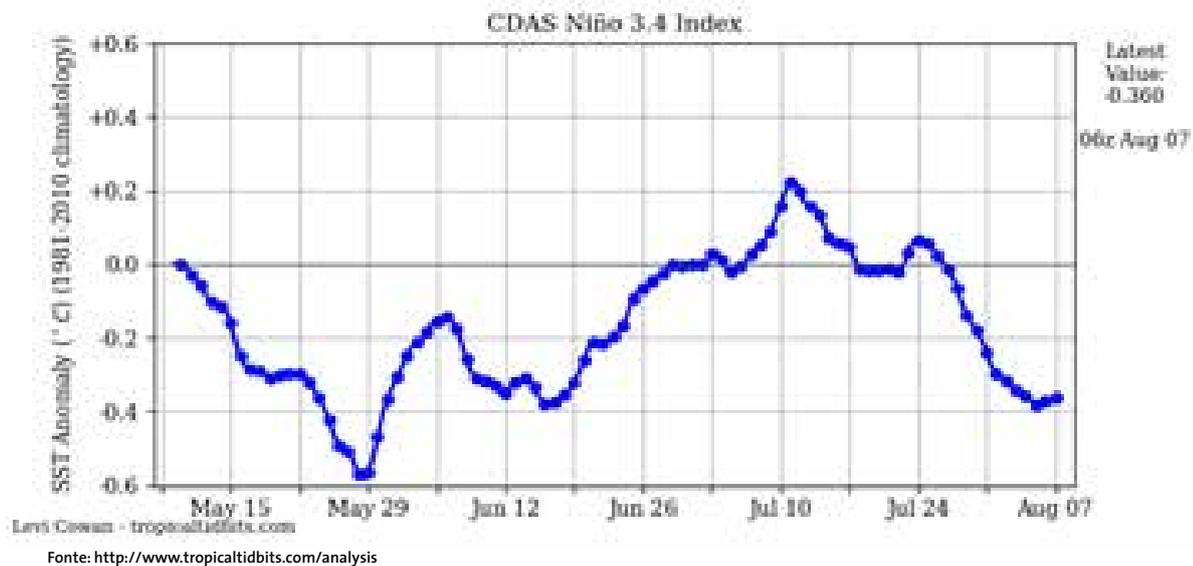


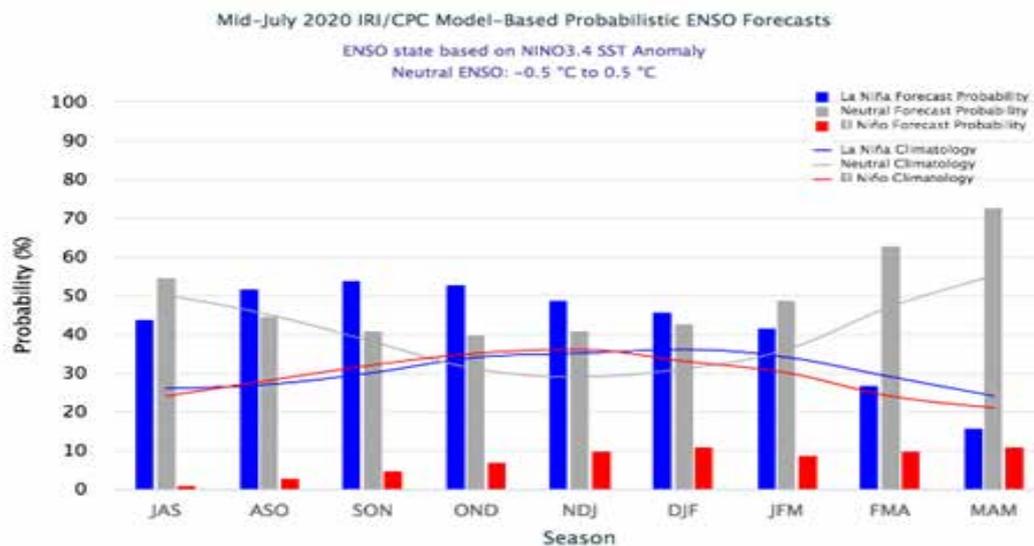
Gráfico 3 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4



O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña apresenta probabilidade de quase 60% de que o trimestre julho-agosto-setembro se mantenha na condição média de neutralidade, com uma leve progressão de elevação das probabilidades de La

Niña e proporcional decréscimo das probabilidades de neutralidade. Apesar do aumento das probabilidades de La Niña, há incerteza quanto ao seu efetivo estabelecimento, o que dependerá das suas condições térmicas durante agosto.

Gráfico 4 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>

4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL—PERÍODO AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO/2020

Para a Região Sul, as previsões climáticas indicam que as chuvas devem permanecer próximas ou acima da média climatológica do trimestre em grande parte do Paraná, norte de Santa Catarina e no sul do Rio Grande do Sul. Nas demais áreas há probabilidade de acumulados dentro da faixa normal ou abaixo. Na segunda metade de agosto, as temperaturas devem ficar dentro da faixa normal do período.

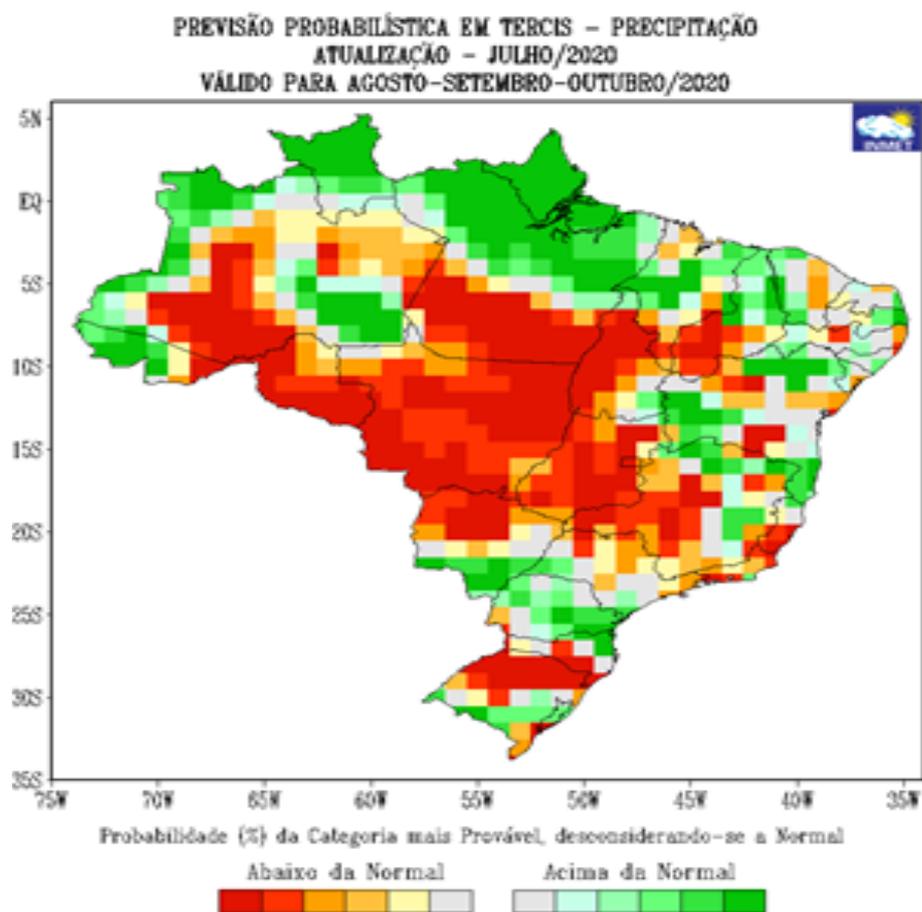
Para a Região Nordeste, a previsão climática indica maior probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou acima nas faixas leste e norte, podendo ocorrer

áreas com chuvas abaixo da média em agosto, porém com desvios próximos à média.

A maior parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste, centro-sul da Região Norte e o semiárido está em seu período climático seco até setembro, contudo algumas localidades do Mato Grosso do Sul podem apresentar ocorrência de chuvas na segunda quinzena de agosto. Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).



Figura 4 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre agosto - setembro - outubro/2020





5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

5.1. ALGODÃO

De acordo com o Ministério da Economia, o Brasil exportou 77,2 mil toneladas em julho, volume 36% superior às 56,7 mil toneladas exportadas no mês passado. Já em relação ao mesmo mês do ano passado, o aumento na quantidade exportada é de 64%, esse acréscimo é importante e simbólico, pois mostra que apesar da queda nos volumes de maio e junho, reflexo da pandemia, em julho de 2020 o patamar embarcado supera o volume de julho de 2019.

Daqui até o final deste ano, o principal desafio do setor é manter os contratos já firmados e concretizar as entregas, dado o enfraquecimento da demanda global causada pela pandemia. A expectativa agora é que, com a mitigação dos efeitos da crise sanitária, o Brasil exporte cerca de 1,9 milhão de toneladas, patamar próximo ao de 2019.

Entretanto, diante da grande produção e do enfraquecimento da demanda interna e externa, os estoques brasileiros poderão ficar próximos de dois milhões de toneladas no final de 2020. A Associação Brasileira de Indústria Têxtil (Abit) estima queda no consumo para cerca de 570 mil toneladas para 2020. Patamar em nível dos anos 1980. Esses serão fatores que pressionarão os preços ao longo dos próximos meses.

5.2. ARROZ

Apesar da reduzida safra 2018/19, a significativa retração do consumo, identificada no período de comercialização de tal safra, refletiu em preços próximos da estabilidade com ameno viés de alta em razão do significativo saldo da balança comercial do arroz. Como resultado, nota-se, pela terceira safra consecutiva, uma redução nas estimativas de estoques de passagem do setor.

Para a próxima safra 2019/20, com a expectativa de expansão (+6,6%) do volume colhido, com uma balança comercial superavitária estimada em 400 mil toneladas e com crescimento do consumo (+5,1%), projeta-se preço elevado ao longo de todo o período de comercialização da nova safra. Mais especificamente sobre o incremento esperado de consumo, com o prolongamento da crise do Covid-19 e o isolamento social de parte da população, identifica-se um aumento na alimentação em domicílio, o que seguramente refletirá em aumento de consumo de arroz.

5.3. FEIJÃO

Embora a pesquisa da Conab sinalize um quadro folgado em relação a abastecimento, com previsão de aumento no estoque de passagem, as condições climáticas em julho serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, vez que boa parte das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

Há de se mencionar que a Região Nordeste não é

Feijão-comum preto

A oferta decrescente do feijão-comum preto, a queda da temperatura na Região Sul e a expressiva diferença de preços em relação ao feijão-carioca, criam uma expectativa de valorização desse produto. Já em relação à balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real.

5.4. MILHO

Previsão de consumo, estoque inicial, exportação e importação foram mantidas inalteradas em comparação ao quadro de oferta e demanda anterior.

Além disso, para as estimativas de perdas na colheita, transporte e transbordo mantivemos o índice de 3,6%, já o uso de sementes acompanhou o montante

Em relação à balança comercial, depois de um superavit de 865,1 mil toneladas na safra 2017/18, houve uma retração do superavit para 323,1 mil toneladas. Para a safra 2019/20, de março de 2020 até fevereiro de 2021, projetam-se uma exportação de 1,5 milhão de toneladas e uma importação de 1,1 milhão de toneladas, com a perspectiva de forte demanda internacional e preços nacionais competitivos no mercado internacional.

No acumulado do período comercial atual, de março de 2020 a maio de 2020, já se contabiliza um superavit de 732,1 mil toneladas. Logo, para os próximos meses é esperada uma alteração do comportamento identificado nos primeiros meses de comercialização da safra 2019/20 (março a julho) da balança comercial, com a expectativa de queda das cotações internacionais em razão da colheita da safra de verão no sudeste asiático e com o quadro ajustado de oferta e demanda nacional.

autossuficiente na produção, no entanto, a boa safra contribuiu para uma colheita superior em aproximadamente 60 mil toneladas à registrada em 2019. Desse modo, é presumível que ocorra uma menor demanda pelo feijão produzido em outras regiões do país. Assim, a procura deverá se concentrar no feijão-caupi, que está sendo colhido no Mato Grosso, onde os preços estão bem mais atrativos. Tal situação, provavelmente, pressionará as cotações do feijão-carioca.

Quanto às exportações, identifica-se um mercado comprador consolidado, mas sem perspectiva de expansão. Esse fator se dá em razão da redução na área plantada, do elevado preço do produto e do limitado mercado internacional para o feijão-caupi, tipo de grão exportado pelo país.

de área semeada que aumenta a cada ano.

As exportações de milho têm uma tendência de alta, justificadas pela paridade, que nos portos, supera os R\$ 50 por saca de 60 quilos, o maior patamar já registrado.



Porém, os embarques acumulados ainda estão aquém do registrado no mesmo período do ano passado, ou seja, 5.333 milhões de toneladas em 2020, contra 10.855 milhões de toneladas em 2019, isso representa 51% inferior.

Os line ups apontam volumes próximos a 6,6 milhões de toneladas planejados para exportação em agosto. Para se atingir a estimativa de 34,5 milhões de tone-

ladas para este ano-safra, o Brasil deve exportar uma média mensal de 4,8 milhões de toneladas até janeiro de 2021. Por essa razão se mantém a estimativa.

Nesse cenário apresentado, os estoques finais estão estimados em 10,3 milhões de toneladas, correspondendo a uma relação estoque/consumo de 10% ou 55 dias de uso.

5.5. SOJA

Os preços (spot) internacionais de julho de 2020, na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT), subiram 3,21%, passando da média de UScents 867,16/bu em junho de 2020 para UScents 895,01/bu em julho de 2020.

Os preços internacionais estão 1,05% maiores que o mesmo período de 2019, cotados, em média, ao valor de UScents 885,68/bu.

Os preços CBOT continuam em alta, motivados pelas fortes vendas para exportações americanas da safra 2020/21. Para efeito comparativo, no final de julho de 2019, o acumulado das exportações (venda antecipada) era de 3,33 milhões de toneladas. Para julho de 2020, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) projeta uma venda de 13,73 milhões de toneladas.

Os preços spot internacionais chegaram a ultrapassar o valor de resistência de US\$ 9/bu, mas o bom desempenho da cultura americana para a safra americana de 2020/21 e o acirramento da disputa político-econômica entre Estados Unidos e China mantiveram os preços abaixo desse valor.

No mercado nacional, motivados pelo acirramento da demanda comercial sino-americana, os prêmios médios de portos de julho de 2020 (Porto de Paranaíba-PR) estão mais altos que os prêmios médios de julho de 2019 e da média dos últimos cinco anos. Apesar disso, ainda muito abaixo dos valores estimados em julho de 2018. Já o dólar teve uma alta de 1,93%, fechando com a média de R\$ 5,28, entre junho e julho de 2020.

Movidos por essas altas e também por pouco produto disponível, os preços nacionais tiveram forte alta entre os preços médios no Brasil, em julho de 2020 foi de R\$ 102,07 a saca de 60 quilos, valor superior ao cotado em junho de 2020, que foi de R\$ 93,93 a saca de 60 quilos, e mais de 65% superior ao cotado em julho de 2019, no valor de R\$ 66,51, onde a média do dólar era de R\$ 3,78.

Para agosto de 2020, a tendência é que:

- 1- Os preços CBOT deverão se manter nos mesmos patamares de julho de 2020, podendo ter altas caso haja algum problema climático e/ou vendas expressivas para exportação na safra 2020/21 americana;
- 2- Os prêmios de porto devem continuar acima de 2019 e da média dos últimos cinco anos, com forte tendência de alta, motivados pela “vontade” de comprar a soja brasileira;
- 3- Os preços internos devem continuar aquecidos devido a esses fundamentos, mas ainda dependentes da volatilidade do dólar.

A estimativa das exportações brasileiras de soja em grãos continua muito aquecida devido aos fortes volumes de comercialização antecipada da safra 2019/20 e dólar elevado.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de julho de 2020 fecharam em 10,37 milhões de toneladas, esse número é 39% maior que o exportado em julho de 2019, que foi estimado em 7,44 milhões de toneladas. No acumulado, o Brasil exportou, até o momento, aproximadamente 70,72 milhões de toneladas de soja em grãos, enquanto que no mesmo período de 2019 esse valor era de apenas 51,17 milhões de toneladas.

As exportações deverão continuar fortes nos próximos meses, devido a isso, a soma das exportações do momento mais os line-up de setembro e agosto, já estima uma exportação de mais de 77,5 milhões de toneladas.

No momento, motivada pelas fortes exportações, a estimativa é que o Brasil exporte aproximadamente 82 milhões de toneladas de soja em grãos em 2020.

É esperado um consumo interno total (esmagamento e outros usos) de aproximadamente 47,6 milhões de toneladas. Motivado principalmente pelo aumento do consumo de grãos para produção de biodiesel.



5.6. TRIGO

Em julho de 2020, as atenções no mercado interno se encontravam voltadas para a finalização dos trabalhos de semeadura na Região Sul que, ao final do mês, foi concluída, e início de colheita no Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Produtores e agentes de mercado se encontravam atentos também às condições climáticas devido à possibilidade de ocorrência de geadas e de chuvas no Sul do país, que poderiam diminuir a produtividade do trigo plantado.

No entanto, até o momento, não ocorreram perdas de produtividade que justifiquem alterações significativas nas safras dos dois maiores estados produtores nacionais: Paraná e Rio Grande do Sul. Com a finalização do plantio e início da colheita no país, somados à evolução dos trabalhos de semeadura na Argentina e à baixa liquidez na comercialização, a cotação no Paraná apresentou desvalorização de 0,7%, sendo a média mensal do trigo pão cotada a R\$ 58,19 a saca, no Paraná. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 55,95 a saca, valorização de 4%.

Já a cotação FOB Golfo alterou a tendência baixista que vinha sendo observada, e apresentou valorização de 7,8% em resposta à piora nas condições das lavouras norte-americanas, à ocorrência de problemas climáticos em países europeus e na Argentina, às compras efetuadas por tradicionais importadores de trigo como Jordânia, Japão e Egito e pela previsão de me-

nores safras na Ucrânia, em alguns países europeus e também nos Estados Unidos. A média mensal foi de US\$ 226,49 a tonelada.

Para suprir a demanda interna, em julho de 2020, foram importadas 509,1 mil toneladas de trigo, sendo 80,5% da Argentina, 13,3% dos Estados Unidos, 3,2% do Paraguai e 3% do Uruguai. Praticamente não houve exportações no mesmo período.

Com a finalização da safra 2019/20, foram consolidados os números relativos à importação, que fechou em 6.676,7 mil toneladas, e de exportações, que atingiram o montante de 342,3 mil toneladas. A Conab revisou os números no quadro de oferta e demanda referentes ao uso para sementes desde a safra 2011/12, adotando uma nova metodologia e, com isso, houve um acréscimo nos montantes de estoques de passagem das últimas dez safras.

Para a safra que se inicia em agosto de 2020, foram revisados os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere ao volume importado, que passa de 7,3 milhões de toneladas para 6,7 milhões de toneladas, bem como o volume a ser exportado, de 300 mil toneladas para 500 mil toneladas. Essas alterações se justificam devido ao aumento de 32,5% da nova safra, que passou da previsão anterior, passando de 6.315 mil toneladas para 6.832,1 mil toneladas.



Tabela 5 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14	445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
	2019/20	Jul/20	1.431,9	2.891,2	1,0	4.324,1	640,0	1.700,0
	Ago/20	1.487,7	2.929,7	1,0	4.418,4	570,0	1.920,0	1.928,4
Arroz em casca	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	671,8	10.483,6	1.037,7	12.193,1	10.278,1	1.360,9	554,1
	2019/20	Jul/20	554,1	11.168,2	1.100,0	12.822,3	10.800,0	1.500,0
	Ago/20	554,1	11.180,1	1.100,0	12.834,2	10.800,0	1.500,0	534,2
Feijão	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
	2019/20	Jul/20	240,7	3.156,1	100,0	3.496,8	3.050,0	160,0
	Ago/20	240,7	3.180,8	100,0	3.521,5	3.050,0	160,0	311,5
Milho	2013/14	5.720,8	80.051,7	789,2	86.561,7	53.520,8	20.882,8	12.158,1
	2014/15	12.158,1	84.672,4	315,4	97.145,9	56.483,3	30.131,3	10.531,3
	2015/16	10.531,3	66.530,6	3.336,2	80.398,1	56.319,1	18.847,3	5.231,7
	2016/17	5.231,7	97.842,8	952,5	104.027,0	57.337,3	30.813,1	15.876,6
	2017/18	15.876,6	80.709,5	900,7	97.486,8	59.162,0	23.742,2	14.582,6
	2018/19	14.582,6	100.042,7	1.596,4	116.221,7	64.957,8	41.074,0	10.189,9
	2019/20	Jul/20	10.189,9	100.559,5	900,0	111.649,4	68.427,5	34.500,0
	Ago/20	10.189,9	102.142,3	900,0	113.232,2	68.427,5	34.500,0	10.304,7
Trigo	2014	2.414,1	5.971,1	5.328,9	13.714,1	10.652,2	1.680,5	1.381,4
	2015	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
	2016	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
	2017	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	11.244,7	206,2	2.036,9
	2018	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	12.435,8	582,9	1.198,9
	2019	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	12.460,6	342,3	227,4
	2020	Jul/20	100,6	6.315,9	7.300,0	13.716,5	12.547,9	300,0
	Ago/20	227,4	6.832,1	6.700,0	13.759,5	12.497,4	500,0	762,1

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2019/20; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em agosto/2020. Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.





Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

